

*O corpo sofrera abalos...*

*Tantos!...*

*Tornou-se impermeável à dor.*

*Os músculos,*

*Em armadura,*

*Protegem órgãos,*

*Defendem o coração.*

*Este,*

*Corroído,*

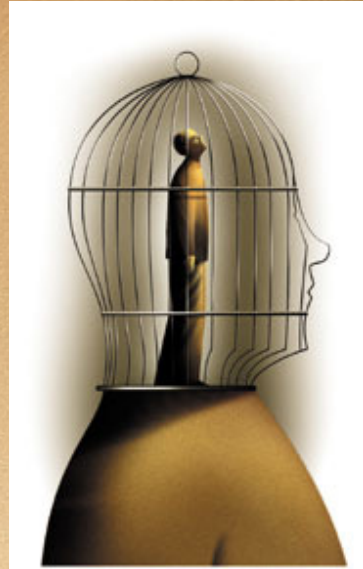
*Bate arritmico...*

*Peristaltismo perfeito à impenetrabilidade da ilusão;*

*Já lhe bastam aquelas que lhe obstruíram as coronárias,*

*Desvirtuaram hormônios,*

*Causaram depressão.*



Doem-lhe,  
Agora,  
Os sentidos!  
As percepções comprometidas se embaralham.  
Os olhos não escutam  
O que não enxergam os ouvidos;  
Na boca,  
O acre cheiro da solidão;  
Na pele, a sinestesia,  
Aflorada,  
Despreza o toque,  
Atrai o angustiante desejo de encasular-se na esperança  
(utópica? não sei... talvez)  
De uma total transformação.

*Das entranhas,  
Foge-lhe o filho aventureiro,  
Esbanjando VIDA.  
Nos poros,  
Entranhada,  
A filha amiga, amada,  
Decidida por projetos futuros de reestruturação  
(orgânica? familiar? geral?).  
Na razão,  
A opção de tornar-se imune  
Ao controle,  
Às amarras da hipocrisia.  
Aos desmandos dispensáveis da carne  
Em detrimento da alma em paz.*

*(Bia Carvalho)*